

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	318	1,2%	-7,8%	-7,8%
PSI 20	4.604	0,3%	-13,3%	-13,3%
IBEX 35	8.576	1,1%	-10,1%	-10,1%
CAC 40	4.380	1,1%	-5,5%	-5,5%
DAX 30	10.142	1,6%	-5,6%	-5,6%
FTSE 100	6.729	0,5%	7,8%	-5,3%
Dow Jones	18.585	0,2%	6,7%	4,2%
S&P 500	2.173	0,4%	6,3%	3,8%
Nasdaq	5.090	1,1%	1,6%	-0,8%
Russell	1.210	0,8%	6,5%	4,0%
NIKKEI 225*	16.810	0,8%	-11,7%	-3,8%
MSCI EM	871	0,3%	9,6%	7,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	44,9	0,6%	21,3%	18,5%
ORB	185,1	-0,5%	5,1%	2,6%
EURO/USD	1,101	-0,1%	1,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,280	0,00	-19,5	-
OT 10Y*	3,072	-1,3	55,6	-
Bund 10Y*	-0,011	1,9	-64,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Bancos Centrais marcam sentimento

As praças europeias negociam em baixa a meio da manhã desta quinta-feira, com os investidores a aguardarem pelas conclusões da reunião do BCE, que deve manter os juros inalterados. O Governador do Banco do Japão esfriou o sentimento ao rejeitar a ideia de avançar com a política de *Helicopter Money*. A nível empresarial de destacar pela positiva a reação aos resultados da Publicis Groupe (+4,2%) e da Hermes International (+3,3%). Já as transportadoras aéreas estão a viver uma sessão pressionada por algumas revisões em baixa e pelo corte das projeções feito pela Lufthansa.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
Pharol Sggs Sa	12,7%	Ubisoft Entertai	7,8%
Sonae	3,8%	Orpea	7,6%
Banco Com Port-R	1,6%	Volkswagen-Pref	6,0%
Edp Renovaveis S	-0,6%	Tenaris Sa	-2,2%
Galp Energia	-0,7%	Alpha Bank Ae	-2,2%
Jerónimo Martins	-1,3%	Wartsila Oyj Abp	-5,4%
		Cintas Corp	9,7%
		Mallinckrodt	7,5%
		Chesapeake Energ	5,3%
		M&T Bank Corp	-4,1%
		Newmont Mining	-5,1%
		Kellogg Co	-5,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Europa

Daimler – mercado aplaude margem de 10% da Mercedes-Benz

SABMiller vê os volumes estagnarem no 1º trimestre fiscal perante quebra no mercado africano

Unibail-Rodamco: resultados 1º semestre

Publicis Groupe: receitas do 1º semestre superam estimativas

Hermes confirma bom momento, com vendas impulsionadas pelos bens em pele

Dassault Systèmes bate estimativas do 2º trimestre, reitera *outlook* anual

Roche - beneficiada pela combinação de medicamentos

Unilever não vê sinais de melhoria da economia global, receitas crescem acima do esperado no 2º trimestre

Temenos deixa boas indicações de renovação de *software* na Banca

EasyJet reporta queda de 3% das receitas e desilude estimativas

Lufthansa corta projeções, ataques terroristas limitam voos para a Europa

Setor Viagens & Lazer: JPMorgan corta estimativas para transportadoras aéreas europeias

EUA

Morgan Stanley mostra conjunto sólido de números do 2º trimestre

Microsoft: Contas do 2º trimestre confirmam estratégia vencedora do *cloud*

Abbott reporta bons resultados trimestrais, em fase de aquisição de duas rivais

United Continental corta adição de capacidade para mitigar baixas tarifas, corte de custos suportam surpresa nos resultados do 2º trimestre

Halliburton antevê recuperação na América do Norte na segunda metade do ano, preços energéticos em foco

TE Connectivity supera estimativas de EPS no 3º trimestre fiscal

Northern Trust apresenta resultados em linha com o estimado

M&T Bank reporta resultados do 2º trimestre

Procter & Gamble terá maior concorrência em cosmética masculina

Indicadores

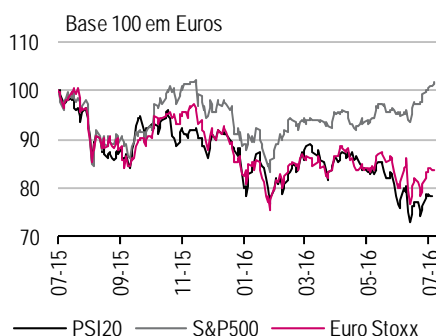
Confiança Empresarial em França melhorou em julho

Vendas a Retalho no Reino Unido com um crescimento homólogo de 3,9% em junho

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,02	0,2%	-13,5%
IBEX35	85,58	1,1%	-10,5%
FTSE100 (2)	67,15	0,4%	7,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. Foi um ambiente de otimismo, aquele que se viveu na Europa, com os movimentos empresariais a marcarem a sessão. A Volkswagen, SAP e Ubisoft fecharam no *top* das valorizações europeias perante a divulgação de contas. Como complemento, nesta edição destacamos os números da Iberdrola e da unidade belga da Orange. O BCE irá pronunciar-se amanhã sobre as decisões de política monetária, onde se espera uma manutenção das taxas de juro. O índice Stoxx 600 avançou 1,0% (340,81), o DAX ganhou 1,6% (10142,01), o CAC subiu 1,1% (4379,76), o FTSE acumulou 0,5% (6728,99) e o IBEX valorizou 1,1% (8575,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Tecnológico (+3,18%), Automóvel (+2,54%) e Bancário (+1,63%). Pelo contrário, apenas Recursos Naturais e Energético encerraram em terreno negativo (-1,19% e -0,11%, respetivamente).

Portugal. O PSI20 subiu 0,3% para os 4604,34 pontos, com 11 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 112,4 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Pharol, a subir 12,7% para os € 0,178, liderando os ganhos percentuais, seguida da Sonae (+3,8% para os € 0,684) e do BCP (+1,6% para os € 0,0194). A Jerónimo Martins liderou as perdas percentuais (-1,3% para os € 14,025), seguida da Galp Energia (-0,7% para os € 12,625) e da EDP Renováveis (-0,6% para os € 6,935).

EUA. Dow Jones +0,2% (18.595,03), S&P 500 +0,4% (2.173,02), Nasdaq 100 +1,2% (4.657,2). Os setores com maiores valorizações globais foram Info Technology (+1,38%) e Health Care (+0,85%), enquanto Utilities (-0,5%) e Consumer Staples (-0,4%) se mostraram mais fracos. Os ganhos ultrapassaram as perdas 2,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,8%); Hang Seng (+0,5%); Shangai Comp (+0,4%)

Portugal

NOS com recomendação de compra pelo Santander, mas preço-alvo desce

- *Price target* passa de €7,15 para €6,60, pelo que terá sido a queda do título desde a última revisão a dar-lhe *upside*

Europa

Daimler – mercado aplaude margem de 10% da Mercedes-Benz

A Daimler sustentou as margens da Mercedes-Benz no 2º trimestre apesar de maiores custos na introdução de novos modelos da classe E Sedan, um modelo que será capaz de elevar a rentabilidade da empresa no resto do ano. Considerando o ajustamento de algumas rúbricas, a margem operacional ascendeu a 10%, menos 60bp do que o registado há um ano (excluindo os automóveis *Smart*). Se considerarmos os custos de recolha de veículos relacionados com problemas nos *airbags*, a rúbrica contrai para os 6,4%. O EBIT ajustado cresceu 5,6% para os € 3,97 mil milhões beneficiando dos ganhos dos segmentos de autocarros e *vans*. Adicionalmente, a empresa anunciou a compra da Athlon Car Lease por € 1,1 mil milhões, numa transação que será finalizada no último trimestre.

SABMiller vê os volumes estagnarem no 1º trimestre fiscal perante quebra no mercado africano

A SABMiller reportou um crescimento orgânico das receitas (excluindo efeitos cambiais) de 2% no 1º trimestre fiscal, com os volumes praticamente inalterados quando comparado com o período homólogo, uma vez que foram afetados por uma quebra no mercado africano. A empresa que está processo de consolidação com a AB InBev, continua a antecipar um ambiente desafiante em mercados como o chinês, norte-americano e angolano. Por região, a empresa reportou um crescimento das receitas orgânicas de 5% na América Latina, 6% em África, -2% na Ásia Pacífica, 6% na Europa e -3% nos EUA.

Unibail-Rodamco: resultados 1º semestre

A Unibail-Rodamco, empresa de investimento imobiliário que tem no seu portefólio alguns dos principais centros comerciais da Europa, reportou um crescimento de 14% nos resultados operacionais recorrentes do 1º semestre, para os € 5,81 por ação, o que a deixa no bom caminho para atingir o *guidance* anual. As receitas aumentaram 7,5% para € 895,9 milhões. O portefólio de ativos valorizou 4,1% para € 39,3 mil milhões.

Publicis Groupe: receitas do 1º semestre superam estimativas

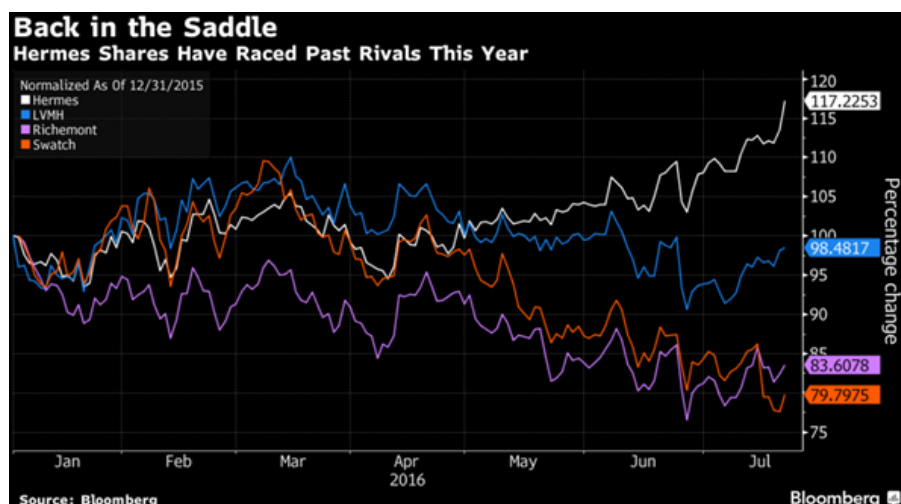
- Receitas semestrais crescem 4,6% para € 4,75 mil milhões (analistas previam €4,72 mil milhões).
- Margem operacional subiu 5,1% para € 619 milhões no semestre
- Resultado líquido aumentou 5% para €381 milhões
- EPS de € 1,81 fica aquém do previsto (€1,90)

Dívida líquida no final de junho estava nos €2,46 mil milhões (vs. 1,87 mil milhões a 31 de dezembro de 2015)

- Ambiente deverá estar mais difícil no 3º trimestre
- CEO Maurice Levy prevê melhoria em 2017, depois de um período de cancelamentos de contratos de publicidade.

Hermes confirma bom momento, com vendas impulsionadas pelos bens em pele

A Hermes International reforçou a sua posição enquanto líder de produtos de luxo em pele, ao reportar um crescimento de 8,1% nas vendas totais do 2º trimestre, excluindo efeitos cambiais, superando os 5,6% antecipados pelo mercado, atingindo os € 1,25 mil milhões (analistas estimavam € 1,23 mil milhões). Mais uma vez, a impulsionar as receitas esteve o aumento de 17,1% do consumo de bens em pele (vs. estimativa de aumento de 13%), tendo as vendas dos restantes produtos também beneficiado, nomeadamente as de relógios (+4,2% vs. -3% estimados) e as de perfumes (+11,3% vs. -2% previstos). Quase todas as regiões registaram uma performance melhor que o esperado, nomeadamente França que apresentou um crescimento de 8,9% vs aumento de 5% esperado, com a Europa excluindo França a registar uma subida de apenas de 6,7% (vs. estimativa de aumento 8,4%). A margem operacional alargou em 1 ponto percentual no 1º semestre, o que é sempre bem recebido pelos investidores. A fabricante de malas de luxo reitera as suas projeções anuais, antecipando que as receitas poderão crescer abaixo dos 8%, excluindo efeitos cambiais, devido às incertezas económicas e geopolíticas que se vivem em todo o mundo. São números robustos que confirmam o bom momento da Hermes, cuja performance em bolsa tem vindo a superar a de cotadas como a LVMH, Richemont e Swatch.



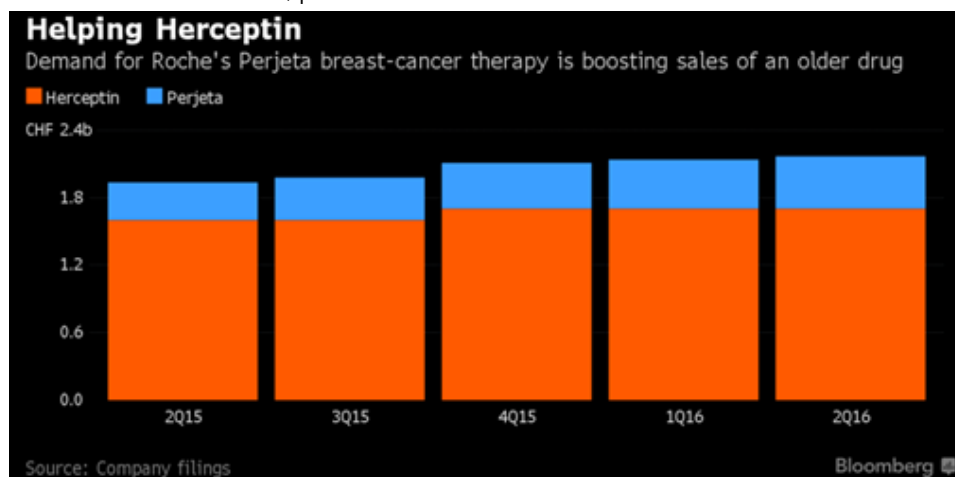
Dassault Systèmes bate estimativas do 2º trimestre, reitera *outlook* anual

A Dassault Systèmes, líder mundial em 3D e soluções Product Lifecycle Management, reportou no 2º trimestre um crescimento homólogo de 6% nas receitas (non-IFRS), excluindo efeitos cambiais, para € 754 milhões, superando a sua própria projeção (735 a 745 milhões de euros) e o antecipado pelo mercado (€ 752,4 milhões). O resultado líquido ajustado foi de € 0,57 por ação (non-IFRS), ligeiramente acima do estimado pelos analistas (€ 0,565). Para o atual trimestre, a empresa estima receitas (non-IFRS) entre € 715 milhões e € 725 milhões (estimativa dos analistas nos € 724 milhões) e um EPS ajustado (non-IFRS) entre os \$ 0,54 e os \$ 0,57 (analistas estimam € 59,2). A margem operacional deverá ficar entre os 30% e os 30,5%. Em termos anuais, a tecnológica francesa reitera o seu objetivo de crescimento de mais de 10% nas receitas orgânicas de novas licenças, a câmbio constante, mantendo a previsão de crescimento entre 6% a 7% nas receitas (non-IFRS), a margem operacional em cerca de 31% e o EPS (non-IFRS) a rondar os € 2,40. Adicionalmente, a Dassault anunciou que vai adquirir a Computer Simulation Technology por € 220 milhões em *cash*, podendo vir a contratar mais 400 a 500 pessoas no 2º semestre, para as áreas de suporte e R&D.

Roche - beneficiada pela combinação de medicamentos

A Roche registou um crescimento homólogo de 7% nos lucros na primeira metade do ano, impulsionada pela estratégia da empresa em combinar medicamentos de forma a melhorar o tratamento de vários tipos de cancro. O lucro operacional totalizou Sfr 9,85 mil milhões, ultrapassando os Sfr 9,47 mil milhões esperados. O resultado líquido, excluindo extraordinários foi de Sfr 7,74, superando os Sfr 7,65 antecipados pelo mercado. As receitas no semestre cresceram 6% em termos

homólogos para Sfr 25 mil milhões, ficando ligeiramente acima das estimativas dos analistas (Sfr 24,8 mil milhões). O crescimento das receitas foi sustentado pelo aumento das vendas do novo medicamento no combate ao cancro da mama, Perjeta, uma vez que as do mais antigo, Herceptin, e que ainda representa uma parte significativa do total das receitas, têm vindo a estagnar nos últimos trimestres. A empresa diz que vai adotar a estratégia de combinação de medicamentos, como é o caso do Tecentriq, que foi introduzido em maio e que ajuda o sistema imunitário a combater o cancro. A empresa recebeu aprovação regulatória no mês passado para a comercialização do *blockbuster* Avastin na Europa, assim como do Tarceva, ambos utilizados no combate ao cancro de pulmão. A empresa reitera as suas projeções para 2016, antecipando que as receitas cresçam entre 4% a 6%, excluindo efeitos cambiais, planeando aumentar o dividendo.



Unilever não vê sinais de melhoria da economia global, receitas crescem acima do esperado no 2º trimestre

- Crescimento das receitas comparáveis de 4,7% supera os 4,5% esperados pelo mercado no 2º trimestre
- Aumento em 1,8% dos volumes (vs. 2,4% esperados pelo mercado), 2,8% dos preços (vs. 2,2%) no trimestre
- Considerando a 1ª metade do ano, a margem operacional ascendeu a 15%, 20bp acima das previsões de mercado

Temenos deixa boas indicações de renovação de *software* na Banca

A Temenos, empresa suíça líder mundial em fornecimento de *software* bancário, reportou excelentes resultados do 2º trimestre, impulsionados pelo crescimento homólogo de 25% do número de licenças. A Temenos, que tem como clientes o HSBC, o Barclays, o Citigroup, o Nordea Bank, o Deutsche Bank, entre outros, reitera o seu *outlook* anual, prevendo que o número de licenças cresça entre 10% a 15%, excluindo efeitos cambiais, antecipando um crescimento entre 7,5% a 11% das receitas (excluindo efeitos cambiais). São dados e projeções que dão um sinal de que, apesar do ambiente de incerteza após o voto a favor do Brexit, a Banca está a renovar os seus sistemas informáticos, um sinal de confiança para o setor.

EasyJet reporta queda de 3% das receitas e desilude estimativas

A EasyJet viu as suas receitas contraírem 3% no 3º trimestre fiscal, afirmando que a volatilidade inerente no mercado irá afetar a época de verão devido aos mais recentes ataques terroristas e ao impacto da saída do Reino Unido da União Europeia. As receitas no trimestre ascenderam a £ 1,2 mil milhões com a rubrica por lugar disponível a contrair 8,3%. Analistas previam receitas na ordem dos £ 1,22 mil milhões. O lucro antes de impostos sofreu uma contração de £ 28 milhões, refletindo uma menor confiança por parte dos consumidores derivado do ambiente instável no setor. A empresa afirma que o ambiente empresarial mantém-se incerto, não dando qualquer previsão para as receitas por assento disponível. A capacidade irá expandir-se em 6% no último trimestre.

Lufthansa corta projeções, ataques terroristas limitam voos para a Europa

- Transportadora corta previsões anuais e prevê ligeira quebra nos resultados face a 2015 (anteriormente tinha projetado leve subida)
- Receitas no transporte de passageiros deve apresentar-se significativamente fraca no 3º trimestre
- Ataques terroristas provocam receios e fazem descer reversas de voos para a Europa.
- Dados preliminares apontam para EBIT de € 529 milhões no 1º semestre, crescimento de 13%
- Receitas do 1º semestre caíram para € 15 mil milhões e devem recuar entre 8% e 9% no 2º semestre (ajustadas a efeitos cambiais)
- Lufthansa apresenta contas a 2 de agosto.

Setor Viagens & Lazer: JPMorgan corta estimativas para transportadoras aéreas europeias

O JPMorgan cortou as suas estimativas de EBIT das companhias aéreas em 2016 em 12%, justificando com o crescimento económico mais fraco após o voto no Brexit. O preço-alvo atribuído pela casa de investimento para as várias cotadas do setor teve uma redução média de 27%. O corte reflete perspectivas de menores receitas e redução de capacidade de crescimento. O JPMorgan reiterou a recomendação *Overweight* para a Ryanair, que considera ser a melhor em termos de controlo de custos e que pode ganhar mais quota de mercado. Já a IAG e a Easyjet foram cortadas para neutral, devido à sua exposição à volatilidade da economia e da moeda britânicas. A Lufthansa e a Air France (ambas com recomendação *Underweight*) têm exposição limitada ao Reino Unido (menos de 3% da sua capacidade). Preços Alvo: Ryanair (€15), Lufthansa (€ 11,50), IAG (£4,06), Air France (€ 6,05), Easyjet (£ 11,50)

Air France revista em baixa pela Soc.Gen.

- Recomendação passa de *Buy* para *Neutral*
- Preço-alvo cortado de €11 para €6,40

Lufthansa com preço-alvo descido pela Soc. Gen.

- Price target desce de €13,50 para €11
- Recomendação manteve-se em *Hold*

Rio Tinto cortada pela Soc. Gen.

- Recomendação desceu de *Buy* para *Hold*
- Preço-alvo £25,00/ação

ASML: CEO vende ações da empresa

O CEO da ASML, vendeu 24.416 ações da empresa, a € 96,06 cada. Por norma estas transações geram desconforto nos investidores, ainda que possa ser temporário.

Iberdrola bate estimativas de EBITDA perante recuperação do mercado espanhol

A Iberdrola, a maior elétrica espanhola, beneficiou de uma maior produção de energia hídrica em Espanha (+42%) para superar as estimativas de EBITDA na primeira metade do ano. O EBITDA ascendeu a € 3,89 mil milhões, o que compara com os € 3,85 mil milhões esperados pelo mercado. Além do mais, a alienação de ativos eólicos em Itália e a redução dos custos de financiamento também beneficiaram a empresa. A dívida líquida manteve-se praticamente inalterada nos € 28 mil milhões face ao final de 2015.

Orange Bélgica pior em receitas, melhor em resultados operacionais

A Orange Bélgica registou receitas de € 299,4 milhões relativas ao 2º trimestre, um valor inferior ao antecipado pelo mercado (€ 304,2 milhões). As receitas provenientes de serviços desceram 0,4% em termos homólogos, após uma subida de 1,6% no 1º trimestre. O EBITDA ajustado de € 91,1 milhões

superou as estimativas (€74,2 milhões). A dívida líquida no final de junho era de €369,9 milhões, uma diminuição positiva face aos € 418,1 milhões no final de março. A unidade teve 2.100 adições líquidas líquidas no mercado de tv e banda larga e de 17.800 no pós pago. A receita média por cliente (ARPU) no móvel foi de € 24,2/mês, uma ligeira subida face ao 1º trimestre (€ 24/mês). A Orange apresenta resultados a 26 de julho.

Total analisa proposta da ExxonMobil

A Total anunciou que a proposta inicial da Oil Search é justa tendo em conta os ativos da InterOil, sendo que a petrolífera francesa irá analisar a proposta da ExxonMobil. Recorde-se que a norte-americana apresentou uma proposta pela InterOil, batendo as propostas da Total e Oil Search. Caso a Oil Search complete o negócio, a mesma irá alienar cerca de 60% dos ativos à Total, que se prende com os projetos em Papua-Nova Guiné.

EUA

Morgan Stanley mostra conjunto sólido de números do 2º trimestre

O Morgan Stanley apresentou resultados acima do esperado relativos ao 2º trimestre. À semelhança do registado pelos seus concorrentes, que já reportaram contas, as receitas acima das expectativas provenientes do *trading* de obrigações ajudaram a impulsionar os números, tal como as vindas da unidade de gestão de ativos. O resultado líquido desceu 5% para \$ 1,58 mil milhões, ou \$0,75 por ação, ultrapassando os \$0,60/ação estimados pelos analistas. O CEO James Gorman, tem voltado o foco para o negócio de corretagem. De realçar que no ano passado reduziu a sua divisão de renda fixa da e em janeiro definiu uma meta de corte de custos de mil milhões de dólares. A meta é atingir um ROE entre 9% e 11% em 2017 (vs. 8,3% no 2º trimestre). Nos três meses terminados em junho o produto bancário de \$8,91 mil milhões superou os \$8,31 mil milhões esperados. As receitas vindas da unidade de gestão de ativos totalizaram \$3,81 mil milhões e da renda-fixa cresceram 2,4% para \$1,3 mil milhões (analistas estimavam \$1,01 mil milhões), enquanto as vindas do *trading* de ações desceram 5,5% para \$2,15 mil milhões, ligeiramente acima do previsto. O rácio de capital *Common Equity Tier 1* de 15,8% no final do período estava acima das expectativas (14,5%). Em suma, um conjunto de bons números e que podem dar impulso adicional ao título, ainda que admitamos que parte do efeito já estará descontado porque as contas de outros concorrentes já tinham denotado a trajetória positiva nas receitas de *trading* de renda-fixa.

Microsoft: Contas do 2º trimestre confirmam estratégia vencedora do *cloud*

A Microsoft apresentou lucros excluindo extraordinários de \$0,69/ação respeitantes ao 4º trimestre fiscal, suplantando os \$0,58/ação previstos pelos analistas. As receitas totais de \$22,6 mil milhões excederam os \$22,1 mil milhões esperados, impulsionadas pela Azure, pois as receitas da plataforma de *cloud* duplicaram. As *unearned revenues*, receitas a apropriar com a venda de produtos ou serviços (género de pré-pagamentos) atingiram os \$33,9 mil milhões, superando os \$30,9 mil milhões aguardados. Os dados apresentados fazem reacender o otimismo dos investidores em torno da estratégia de *cloud* do CEO Satya Nadella, que quer ver mais clientes deslocados para software de internet e para serviços, tendo recentemente adquirido a rede social profissional LinkedIn, negócio que deverá estar concluído até ao final deste ano.

Abbott reporta bons resultados trimestrais, em fase de aquisição de duas rivais

A Abbott Laboratories reportou um resultado líquido excluindo extraordinários de \$0,55 por ação, superando as suas próprias projeções (\$0,52 - \$0,54) e as estimativas dos analistas (\$0,53). Os resultados provenientes de operações contínuas caíram 31,2% em termos homólogos para \$599 milhões. As receitas aumentaram 3,2% em termos homólogos para \$5,33 mil milhões, acima dos \$5,25 mil milhões antecipados pelo mercado, crescendo em todas as áreas. A empresa de produtos farmacêuticos e nutricionais, que está em fase de aquisição de duas rivais, a Alere e a St Jude

Medical, reitera as suas previsões anuais, esperando que os resultados operacionais recorrentes ajustados se situem entre os \$2,14 e os \$2,24 por ação. A St Jude Medical também apresentou as suas contas, divulgando um EPS ajustado de \$1,06, em linha com o esperado e um crescimento homólogo de 10,6% nas receitas do 2º trimestre. Relembramos que em fevereiro a Abbott Laboratories aceitou comprar a empresa de equipamentos de saúde Alere, por \$ 56/ ação (\$ 5,8 mil milhões) e em abril chegou a acordo para a aquisição da fabricante de utensílios médicos para o mercado cardiovascular St Jude Medical por \$46,75 por ação em cash e 0,08708 ações da Abbott por cada ação da St Jude, chegando a um valor total de \$30,1 milhões à data do anúncio.

Abbott's second-quarter performance by unit, including foreign exchange effects:

Business	Total Sales (millions)	Increase/Decrease
Nutritional products	\$1,740	1.4%
Diagnostic tests	\$1,226	4.1%
Generic drugs	\$980	0.4%
Medical devices	\$1,372	6.4%
TOTAL	\$5,333	3.2%

Fonte: Bloomberg

United Continental corta adição de capacidade para mitigar baixas tarifas, corte de custos suportam surpresa nos resultados do 2º trimestre

A transportadora aérea United Continental beneficiou dos baixos preços energéticos e do corte de custos (-6,1%) para surpreender o mercado em termos de lucros operacionais, ainda que a redução das tarifas e a valorização do dólar tenham impactado negativamente. Para responder aos baixos preços praticados, a empresa reviu em baixa as projeções de adição de capacidade até 1,5% em relação ao ano passado (anteriormente via um crescimento até 2%). No 2º trimestre, a empresa apresentou um EPS comparável de \$2,61, superior aos \$2,56 esperados pelo mercado. As receitas vieram em linha com o que se esperava e ascenderam a \$9,4 mil milhões. Adicionalmente, o *board* da empresa autorizou um novo programa de recompra de ações no valor de \$2 mil milhões.

Halliburton antevê recuperação na América do Norte na segunda metade do ano, preços energéticos em foco

A Halliburton, uma das principais fornecedoras de serviços à indústria petrolífera do mundo, antevê uma recuperação do mercado na América do Norte na segunda metade do ano, depois das operações de perfuração terem impactado negativamente nas contas da empresa. A nosso ver esta recuperação prende-se com a expectativa de que a continuidade da recuperação dos preços energéticos na segunda metade do ano, possa levar a que produtoras de petróleo com maiores custos unitários elevem o investimento, favorecendo assim fornecedoras de equipamentos para a indústria. Esse mercado contabilizou quase metade das receitas do grupo no ano passado. A Halliburton reportou uma perda de \$3,21 por ação, ainda que menos agravada do que o mercado antecipava (\$3,73). O resultado acaba por ser impactado pelo registo de \$3,5 mil milhões de custos associados com a rutura na operação de fusão com a Baker Hughes. Com o ajustamento, a perda teria sido de \$0,14/ ação. As receitas na América do Norte contraíram 43% em termos homólogos. Este mercado acabou por triplicar a perda quando comparado com o período anterior.

TE Connectivity supera estimativas de EPS no 3º trimestre fiscal

- Fornecedor de conectividade e de sensores para uma variedade de indústrias, em especial o setor automóvel (51% das receitas em 2015)
- EPS ajustado no 3º trimestre fiscal de \$1,08 superam o target da empresa (\$1,00 - \$1,06) e as projeções de mercado (\$1,04)
- Receitas de \$3,12 mil milhões ligeiramente abaixo do previsto
- Para o último trimestre a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$1,17 e os \$1,23 (vs. \$1,21)

esperados pelo mercado)

- Revisão em baixa do limite superior das receitas líquidas anuais para o intervalo entre os \$12,15 mil milhões e os \$12,35 mil milhões

Northern Trust apresenta resultados em linha com o estimado

- EPS ajustado \$1,06 no 2º trimestre, em linha com o aguardado
- Margem financeira nos 1,16%, vs. 1% no período homólogo

M&T Bank reporta resultados do 2º trimestre

- EPS ajustado \$2,03 no 2º trimestre, abaixo dos \$2,08 estimados
- Margem financeira de 3,13% desilude face a 3,15% estimados e 3,17% no período homólogo
- Provisões para crédito malparado diminuíram para \$32 milhões, vs. \$49 milhões no trimestre anterior
- Rácio de eficiência piorou para 55,06%, vs. 58,23% no trimestre homólogo (estimativa de 54,7%)
- Qualidade de crédito fez com que houvesse uma redução das provisões e uma evolução do rácio de eficiência melhor que o previsto

Procter & Gamble terá maior concorrência em cosmética masculina

A aquisição da Dollar Shave Club pela Unilever, por mil milhões de dólares, vai permitir à multinacional anglo-holandesa entrar no mercado de venda de produtos de beleza por subscrição *online* e aumentar a concorrência à Procter & Gamble no negócio de cosméticos para homens.

Indicadores

Esta manhã foi revelado que a **Confiança Empresarial em França** melhorou em julho. O valor de leitura passou de 100 para 102 (vs. 99 aguardados). A **Confiança na Indústria** também subiu, com a leitura a passar de 102 para 103, quando se esperava uma descida (para 101).

As **Vendas a Retalho no Reino Unido** (excluindo combustíveis) registaram um crescimento homólogo de 3,9% em junho, inferior ao previsto (4,8%) e sendo do ritmo mais lento dos últimos 3 meses. Estes dados têm naturalmente interesse para o conjunto dos resultados do 2º trimestre, sendo que os de julho vão permitir perceber melhor o impacto do voto Brexit.

De acordo com o valor preliminar revelado hoje, a **Confiança dos Consumidores na Zona Euro** deverá degradar-se em julho. O valor de leitura passou de -7,2 para -7,9, ficando ligeiramente acima do previsto (-8). É natural que o voto a favor do Brexit tenha um impacto negativo sobre o grau de confiança.

Outras Notícias
























BoJ nega *Helicopter Money*, yen dispara

O Governador do Banco do Japão Haruhiko Kuroda, rejeitou a ideia de avançar com a política designada de *helicopter money* (alternativa ao *Quantitative Easing* mas que injeta liquidez diretamente nas contas do Estado) no país, levando a que o *yen* disparasse na sessão de hoje face a outras divisas. O índice Nikkei tem suportado os ganhos na expectativa de mais estímulos, quer por parte do Banco Central, quer por parte do Governo de Abe.



Fonte: Bloomberg

Resultados

Empresa	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
 BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	26-07	27-10	19-04-2016
 EDP Renováveis	26-07 AA	03-11	14-04-2016
 Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 BCP	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 NOS	27-07	07-11	26-04-2016
 EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
 REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	03-08	n.d.	30-03-2016
 CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
 Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	31-12-2015
 PHAROL	n.d.	n.d.	
Outros			
 Impresa	27-07 DF	25-10 DF	19-04-2016
 Teixeira Duarte	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	28-07	n.d.	21-04-2016
 Novabase	29-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Sierra	04-08	03-11	
 Sonae Indústria	09-09	10-11	07-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Ofertante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Ângelo Torani
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
David Inácio
Flávio Pinto
Sofia Lagarelhos